

CORREIO NO MUNDO



MARINHA DOS EUA

Moscou e Kiev dizem que é preciso garantias para que trégua vigore

Rússia e Ucrânia elogiam trégua de Trump, mas se atacam

A Rússia e a Ucrânia elogiaram o que chamaram de sugestão de Donald Trump para suspender os ataques contra a infraestrutura energética dos dois países. Ambos, porém, mantiveram as ações nesta terça-feira (15) e elencaram condições difíceis para a trégua prosperar. Na segunda-feira (14), o presidente dos Estados Unidos havia anunciado, com a usual fanfarra, que tanto Moscou quanto Kiev haviam aceitado a ideia e que isso poderia baixar os preços internacionais do diesel —que refletem mais a tensão provocada pela guerra de Trump contra o Irã e a disrupção do comércio de petróleo no Oriente Médio. Logo em seguida, o presidente ucraniano Volodimir Zelenski disse que aceitava a proposta, desde que houvesse garantias formais dos Estados Unidos de que Vladimir Putin faria o mesmo.

Dimitri Peskov elogia ideia do americano

Nesta terça, o porta-voz do Kremlin, Dimitri Peskov, disse que a “sugestão” de Trump “era uma ideia muito boa”. “É necessário garantir a navegação aqui, inclusive para petroleiros [no mar Negro, sob ataque ucraniano]. O regime de Kiev não mostrou tal disposição”, afirmou. Peskov ainda colocou mais uma condição para que os preços do petróleo sejam afetados pela situação na Rússia: o fim das sanções ocidentais ao comércio e ao transporte do produto. Nada disso está no radar de Trump agora.

THENEWS2/FOLHAPRESS



Zelenski aceita proposta, desde que Putin faça o mesmo

Enquanto isso, a guerra continua na Europa

Enquanto isso, drones ucranianos atingiram e incendiaram parte de uma refinaria em Sizran, cerca de 800 km a leste do país invadido. Em Belgorodo (sul), uma pessoa morreu durante um bombardeio, e houve relatos de explosões em unidades logísticas da varejista online Ozon e de outras empresas. Do lado russo, dois postos de combustível em Kiev foram alvejados diretamente nesta terça, e drones causaram um apagão na região centro-sul do país.

Trégua visa interesses americanos

A trégua anunciada por Trump visa seu público interno. Ele aparentemente acredita que é possível convencer eleitores de que o aumento de até 50% no preço da gasolina nos EUA este ano é reflexo direto da escalada da guerra na Rússia. Até há impacto, dado que em julho Putin teve de suspender a exportação de diesel e outros derivados, mas o barril de petróleo só viu seu preço disparar quando bombas americanas caíram sobre Teerã.

Negociações de paz

Trump também busca retomar as negociações de paz entre russos e ucranianos. Não é tarefa fácil: nesta terça, o chanceler Serguei Lavrov disse que Moscou continuará lutando se e quando houver conversas com os rivais. A crise tem elevado tensões com a Europa, e esta terça viu mais dois incidentes atribuídos à Rússia provocarem reações no continente.

Incidente internacional

No mais sério dos incidentes internacionais na região, uma fragata russa disparou sinalizadores contra um helicóptero militar Fennec da Dinamarca que se aproximou da embarcação, no mar Báltico. Um dos projéteis quase atingiu o aparelho, o que poderia ter levado até à sua queda, a depender do que fosse afetado.

Drones na Lituânia

Moscou não comentou o episódio. Copenhague convocou o embaixador russo para apresentar um protesto, e a premiê Mette Frederiksen disse que “a Rússia quer semear medo e discórdia”. Na Lituânia, um drone que invadiu o espaço aéreo vindo de Belarus foi derrubado por caças italianos, que participam da missão de proteção dos Estados Bálticos neste mês.

Origem não identificada

Não se sabe se o aparelho era russo ou ucraniano, mas, a ser repetido o padrão de incidentes anteriores, foi um drone perdido durante ataque. Em alguns casos, como na Polônia, em 2025, houve intrusões propositas que o Kremlin depois negou. Isso foi alvo de estudo do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

Campanha russa

Segundo o estudo, a Rússia montou uma campanha para testar as defesas aéreas e sistemas de alerta na Europa entre 2024 e 2026, enviando drones para diversos pontos. Um incidente mais grave ocorreu no mês passado, quando um drone com explosivos quase foi detonado ao lado de um avião de carga ucraniano em Leipzig.

De prontidão

O governo alemão acusou a Rússia, mas Moscou negou responsabilidade. Por fim, Moscou manteve a rotina de sinalizar prontidão com o voo de dois bombardeiros para ataques nucleares Tu-95MS sobre o mar de Barents, perto da Noruega, onde foram acompanhados por caças do país da Otan.

Por Igor Gielow (Folhapress)



Angola quer transformar parceria com Brasil em projetos de industrialização

Missão de Angola reforça parceria com o Brasil

O governo de Angola pretende impulsionar a parceria econômica e industrial com o Brasil, apostando na transformação de matérias-primas, no aumento da produção nacional e na criação de cadeias de valor capazes de gerar emprego, reduzir importações e reforçar a capacidade produtiva do país.

A estratégia foi apresentada pelo Secretário de Estado para a Indústria de Angola, durante a Missão de Estudos do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) no Brasil, realizada no âmbito do Memorando de Entendimento entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e o BAD.

O Secretário de Estado para a Indústria de Angola, Carlos Manuel de Carvalho Rodrigues, participa na missão de estudos do BAD, que começou na segunda (14) e se estende até sexta (18). A programação angolana inclui encontros com instituições brasileiras ligadas ao desenvolvimento econômico e produtivo, como a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Instituto Daniel Franco (IDF), Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Embrapa, Emater-DF, Codevasf e Senai.

Durante a missão, a delegação terá contato com experiências brasileiras nas áreas de agricultura tropical, investigação agropecuária, biotecnologia, energias renováveis, produção alimentar, economia circular, irrigação, recursos hídricos, qualificação profissional e inovação tecnológica.

Perante representantes angolanos, brasileiros e do Banco Africano de Desenvolvimento,

o governante colocou a industrialização e a diversificação econômica no centro da intervenção de Angola, defendendo uma cooperação que passe da partilha de experiências para a concretização de programas e projectos ajustados às necessidades do país.

Para o Secretário de Estado, o desafio de Angola não consiste apenas em produzir mais, mas em transformar a produção nacional em valor acrescentado, através da criação de cadeias de valor, do aumento do conteúdo local, da melhoria da produtividade e da geração de emprego qualificado.

A estratégia passa ainda por uma maior articulação entre agricultura, indústria, serviços e mercados, criando condições para que a produção agrícola possa alimentar uma indústria nacional mais competitiva e capaz de responder às necessidades internas.

A estratégia passa ainda por uma maior articulação entre agricultura, indústria, serviços e mercados, criando condições para que a produção agrícola possa alimentar uma indústria nacional mais competitiva e capaz de responder às necessidades internas.

Neste âmbito, o Brasil surge como parceiro de referência. O Secretário de Estado destacou a experiência brasileira na agricultura tropical, investigação aplicada, assistência técnica e adaptação de tecnologias às condições locais como áreas de particular interesse para Angola.

O país pretende aproveitar essas experiências para transformar o seu potencial agrícola em produção regular e competitiva, orientada não apenas para o abastecimento da população, mas também para o fornecimento de matérias-primas à indústria.